

FRATERNISAÇÃO

Mais vale o bordão do ignorante humilde do que a penna do sábio vaidoso.

“Agostinho”

Órgão do Congresso Espirita Caridade e Instrução

FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO

Distribuição Gratuita

PUBLICAÇÃO MENSAL

Bem aventurados os batalhadores que após a luta abraçam-se fraternalmente.

“Agostinho”

Anno 1°

Capital Federal, 5 de Maio de 1902

N.º 1

Fraternisação

No mundo moral ou espiritual, assim como no mundo material, as leis que regem identicas especies de phenomenos derivam de uma mesma unidade de concepção, porque todas emanam de um mesmo Ser, Creador de tudo quanto existe e que, assim manifesta o absolutismo de seu infinito poder e de sua sabedoria infinita.

Os astros gyram no espaço mergulhados na insondavel capacidade do infinito illimitado, synthese da grandeza creadora, regulando seus movimentos perennes pelas reciprocas attracções, que constituem pela constancia eterna de seus accordes a sublimidade harmoniosa de um hymno tecido á eterna perfeição do Universo material, como as attracções moraes dos seres creados em espirito, se animam pelas leis do amor, no seio infinito do Creador de todas as maravilhas, que são permittidas nos grãos variados das mais elevadas concepções intellectuaes conceber realizadas.

As leis do mundo material são semelhantes ás leis do mundo moral, só differindo pela variabilidade dos elementos da criação sobre os quaes se concretizam, por serem partidas de uma mesma concepção intellectuaal do Creador de todas as cousas.

Ha mechanica celeste dos mundos do espaço infinito que regularizam seus movimentos eternos pelas forças invariaveis de atracção para um ponto invisivel do Universo, como ha mechanica dos corações, que determina as suas reciprocas attracções pelas energias do amor, para um centro commun que é o seio purissimo do Eterno Pae.

Os mundos no Universo physico se classificam por systemas conforme os grãos de suas attracções, os espiritos no mundo moral se classificam pelas energias de amor, derivadas de seu adiantamento na marcha interminada de seu progresso para a Suprema Perfeição.

Atracção é a lei fundamental que rege a materia e que a permite evoluir sob o dominio absoluto da perfeita passividade. Amar é a lei espiritual que permite a evolução do espirito sob o dominio absoluto da mais pura humildade.

Amemo-nos reciprocamente com a convicção de cedermos aos impulsos da mais grandiosa das attracções espirituaes, e assim contribuiremos para a realisação harmoniosa das excelsas determinações do Creador do Universo.

Amar a Deus sobre todas as cousas é a primeira das grandes leis que regem o Universo. Amar o proximo é a segunda lei tão grande como a primeira. Ambas se comprehendem, se equilibram se entrelaçam e denunciam esse éo es-



A' AGOSTINHO

Preito de Gratidão

DOS SEUS

Humilissimos Guiados e Discipulos

tabelecido entre o creador e tudo o que Elle ha creado.

O Universo tomado na accepção de significar tudo o que se cria physica ou moralmente, é a representação physica ou moral da vontade absoluta do Creador.

Deus existe porque o Universo inteiro o attesta, e o Universo existe porque a Sabedoria Infinita assim o determinou.

Não se ama a Deus sem se amar o proximo, nem se ama o proximo sem se amar a Deus.

A primeira prova de amor que podemos dar aos nossos semelhantes n'este mundo que nos é dado para ensaio de nosso progresso ainda rudimentar, é sem duvida o de considerar a todos como irmãos perante Deus e nossos iguaes ante sua justiça e misericordia, testemunhando-lhes verdadeiro amor em cumprimento da segunda grande lei.

Ninguém pois deve se julgar espiritualmente superior a quem quer que seja, porque só Deus pôde julgar a cada um pelas virtudes proprias recolhidas no intimo de seu coração, e não pelas que possa apresentar aqui na terra exteriorizadas pelas falliveis convenções sociais.

Um grupo de espiritas cultivadores da doutrina espirita no que ella tem de mais bello e grandioso pelo lado puramente religioso, crentes das verdades sublimes que ella contem trazidas diariamente pelos mensageiros de Deus, reconhecendo a necessidade de methodisar as normas de diferentes grupos que d'ella parecem tratar nos exercicios dessa doutrina, sem unidade de harmonia de concepções e pratica de seus deveres, pretende pela misericordia do Divino Mestre e com o auxilio espirital d'esses mesmos mensageiros, divulgar esses

preceitos de sublimes verdades no sentido de uniformisar os trabalhos desses grupos que suas orientações divergem dos preceitos da doutrina e assim estender o culto d'essa grandiosa doutrina, desde o ineredito que justifica a sua descrença por nada ter lido ou apreciado sobre ella, até áquelles que mais adiantados relativamente, ainda se acham atrasados na comprehensão de suas mais extraordinarias bellezas.

Esse grupo não tem a pretensão de ser mestre de ninguém, pois sabe perfeitamente que mestre é somente Jesus e só promete dar de coração aquillo que de graça lhe for dado. Elle exporá essas verdades como as receber, sem vaidades nem ostentação, porque seu fim principal é methodisar os trabalhos dos diferentes grupos de cultura religiosa d'essa doutrina, produzindo assim um congraçamento entre todos os verdadeiros espiritas. Elle aceita discussões sobre pontos de doutrina, no limite maximo de explicações razoaveis sobre o modo de comprehender-se aquelles que forem menos claros na enunciação e de modo que essas mesmas explicações não descambem para o terreno de improprias e estereis controversias.

Sem temor de quasquer qualificativos ou vituperios a penna d'esses trabalhadores descançará ao deslumbra a mais leve provocação, a exemplo do Divino Mestre: *Jesus autem tacet*.

No dever de synthetisar nos por uma só palavra o nosso maior anelo como crentes do verdadeiro espiritismo religioso na arena da publicidade, este periodico toma o nome de "FRATERNISAÇÃO" como symbolo de nossa mais pura aspiração n'esta quadra de incertezas moraes e espirituaes que convém

debellar entre muitos doces e bons espiritos desgarrados do caminho da Sublime Verdade.

A "FRATERNISAÇÃO" entra no mundo da publicidade no dia de hoje como homenagem rendida ao preclaro e grandioso espirito de Agostinho, que foi na terra sabio bispo de Hyppona, nosso guia bom e amado a cujas luzes e desvelos paternaes tanto devemos no encaminhamento moral de nossos espiritos.

Que a sua luz bendita sempre nos illumine e acompanhe n'essa empreza que tomamos sobre os hombros por graça de Jesus e por sua benevolente inspiração. Que a "FRATERNISAÇÃO" por seu bondoso impulso possa entrar no seio de todas as familias, ali plantando e avigorando no coração da mãe extremosa como no do pae virtuoso e humilde, a crença sabia da existencia de Deus, e do amor purissimo de Jesus e de Maria de Nazareth; no coração do crente mas enfraquecido, como no do impio descrente, a verdadeira fé nas promessas do Divino Mestre. Eis a maior aspiração d'aquelles que tomam a peito com verdadeiro amor de irmãos essa digna tarefa.

No mundo em que habitamos, em que geralmente os actos puramente materiaes mais dominio tem sobre nós que os espirituaes, pela contingencia de nosso proprio atrazo moral, nada se faz digno de exaltação sem o emprego da moda.

A "FRATERNISAÇÃO" apresentase á publicidade com o programma que ali fica traçado, offerecendo-se gratuitamente a todos aquelles que desejarem conhecer pela pratica do espiritismo religioso essa bellissima doutrina que em breve avassalará todas as consciencias, dominando o mundo inteiro, porque ella constitue uma promessa do proprio Jesus, e as palavras da Jesus jamais passarão embora passem todas as cousas da terra.

"A FRATERNISAÇÃO" estende a mão com humildade e amor a todos aquelles queja concededores dos rudimentos da sua doutrina, ambicionarem maiores luzes e quiserem auxilia a n'essa tentativa.

Se ella for bem acolhida, a gratidão nos aconsellará a dar maior desenvolvimento a este periodico, tanto na tiragem como na composição: ella começa por apparecer mensalmente no dia cinco de cada mez com a humildade propria de quem só aspira o bem pelo bem: se pelo contrario as azas da fé que nos faz erguer vôo tão arrojado, nos patientear a fraqueza de que ainda nos achamos possuidos e tomarmos de tão assombrosa altura, nem por isso se julgará enfraquecida a nossa fé, porque estamos convencidos d'esta verdade que emana do amor purissimo do Pae: cousa alguma se perde no mundo espirital quando as intenções de quem as pratica são para o bem.

Paz do Senhor desça sobre toda a humanidade.

A' Agostinho

O sofrimento resignado é o primeiro do grande edifício denominado — Fé.

Quando o nosso pensamento está mais preso ás cousas materiaes, que ás espirituas, commetemos as maiores faltas; desviamos-nos do caminho que conduz aos pés do Senhor vivemos em um perfeito abysmo, prejudicando a nossos irmãos; procuramos no bulício das festas a distração para nossos pezares, obra do nosso máo pensamento, persuadindo-nos que isto nos distrahe; e, procuramos ainda nos gozcs materiaes o esquecimento de um pezar que nos confrange.

Pobres que somos, porque, se desprendessemos nossos pensamentos destes quadros terrenos e hediondos e elevassmol-os ao Pai de Bondade, reconheceriamos então a torpeza dos nossos sentimentos e aceitaríamos como provação o que chamamos dores em lugar de as maldizer como geralmente acontece, os abençoariamos com prazer por serem o premio ou melhor, o *convite de entrada na Morada Bem-dicta de Deus*.

E' por isto, excelso Agostinho, que te felicito pelo dia de hoje, anniversario da tua conversão, que marca a data gloriosa em que pudeste ouvir a voz doce e suave do teu guia e que revolvendo a tua consciencia elevastes teu pensamento ao Pai e, contricto, reconheste. O como Omnipotente, pedindo nesse momento a esmola benedicta do perdão para as tuas faltas.

Praza a Deus que possamos, nós, pobres cegos, ouvir tambem dos teus pobres labios os teus bons conselhos, conselhos emanados do teu espirito irradiante.

5 de Maio de 1902.

S. B.

REGENERAÇÃO

E' inconcebível que, luctando em um meio como o nosso, onde o vicio impera fortemente; onde a corrupção mais ou menos tem avassalado todas as classes sociais, possa o homem alcançar este desideratum.

Na verdade, só aquelle que nunca empreendeu um tal proposito, pode julgar isso coisa de pouca monta; mas não, o homem que de seja regenerar-se, encontra em seu caminho milliares de obstaculos, já no convívio social, já mesmo no seio da familia, onde parece que os elementos deveriam convergir para o auxiliar e no entanto, é onde muitas vezes a lucta mais se empenha.

Não bastam as contingencias d'esta vida, não bastam as necessidades corporaes, a ellas vem juntar-se esses elementos que, são outras tantas entaves ao caminho do progresso. E, tanto mais o homem procura modificar-se, tanto mais a lucta se torna realida, tanto mais os elementos contrarios se empenham para o perder.

E' então, que a vida entra em seu espirito, que a fé vacilla, e que cahiria irremediavelmente se a mão potente de seu Anjo Guardião não lhe viesse soccorrer.

A natureza não dá saltos, ninguém pode transformar-se num momento; o homem que isso emprehendesse, teria de baquear irremediavelmente.

Só ha um meio para se alcançar tal fim, e este, foi Agostinho quem

nos veio ensinar. Elle, que passou os primeiros annos da mocidade em uma vida desregada, é quem nos dá o exemplo de regeneração.

Não foi de um momento para outro e sim pouco a pouco compelle mesmo confessa, submettendo ao fim de cada dia, os actos por elle praticados, ao tribunal da sua consciencia, e, procurando d'este modo, ir combatendo suavemente cada uma de suas imperfeições.

Hoje, que a humanidade christã commemora sua conversão, eu venho como o mais humilde de seus discipulos, render este preito de homenagem a quem com o exemplo nos ensinou o meio pratico de regeneração.

C. P.

AO EXCELSO "AGOSTINHO"

Genuflexo ante vós, querido irmão e amigo, não posso deixar de neste tão grandioso dia patentear-vos o meu eterno reconhecimento e gratidão pelas sublimes e bellissimas lições que por Graça do Amorisimo Pai nos são transmitidas por vós constantemente.

A data gloriosa que, hoje por graça do Pai, commemoramos, já-mais pôde ser olvidada por aquelles que são vossos guiados e desejam de coração, ardente e sinceramente, seguir as vossas pegadas.

A solemnidade desta data é, para nós, pequeninos obreiros da vinha benedicta do Pai, um motivo de maior jubilo que neste momento invade os nossos pobres corações vinculados pela communhão de creença, de pensamento e de fraternidade.

A solemnidade desta data, carinhoso irmão e amigo, imprime em nossos corações o desejo que temos de ser cada vez mais amozos, caritativos e benevolentes para com o nosso proximo, estabelecendo com estes principios a base fundamental da fraternidade.

A solemnidade desta data induz-nos a pedir ao Amorisimo Pai, que nos dê uma scentelha de Luz, para podermos, fortificados pela fé, amor, caridade e humildade, estudar e praticar sempre, sempre, as sublimes e doces verdades contidas noCodigo Divino, fonte perenne de luz e amor, pregado e exemplificado no Golgotha por Jesus, nosso Amado e Divino Mestre.

A solemnidade desta data estre-mece as sensiveis fibras de nossos pobres corações que, exultando de alegria e satisfação por tão memoravel dia, vêm mais uma vez pedir ao Amorisimo Pai, que, em homenagem á gloriosa conversão do seu Anjo bem amado "Agostinho", sejam derramadas as Graças do Seu Sacratissimo Amor e de seu infinita misericordia sobre todos que soffrem, sobre todos os inimigos da luz e da verdade, sobre todos que negam a Sua existencia e deturpam a Sua sapientissima Lei.

A solemnidade desta data, excelso "Agostinho" prototypo de virtudes preclaras, incarnação sublime de Moral, fique eternamente gravado no amago dos nossos pobres corações para que possamos tambem sentir tocados pela irradição dessa Luz purissima, emanada do Sacratissimo Coração do Pai que fez estremecer todo vosso ser neste dia grandioso e vos sentiste transportado aos paramos da Luz.

Excelso "Agostinho" praiza á Deus que as tuas virtudes, bello ornamento de um coração puro como o vosso, possam servir de incentivo áquelles que, por Graça do Pai

venham beber na Doutrina Conso-ladora, os ensinamentos que trazeis e que possam futuramente vos imitar.

Excelso "Agostinho" sois o timoneiro do nosso batel e nós pequeninos obreiros da vinha santa do Senhor, a tripulação, em demanda do porto de salvamento que é o nosso bem amado Mestre Jesus.

Embora as ondas encapelladas do Oceano, embora o rijo forte da ventania procurem sossobral-o para não chegarmos áquelle porto, não poderão; porque envoltos na misericordia do Pai, tendo vós por timoneiro desse batel e achando-se revestidos os nossos corações dos sentimentos do amor, da fé e da humildade, saberão resistir aos obstaculos, aos perigos que se antolham em a nossa passagem e poderemos assim proseguir em a nossa rota até Jesus.

Excelso "Agostinho" me perdoeis neste momento tão grande, tão bello si por ventura as palavras partidas do meu coração cheio de iniquidades, possam empanar o brilho de vossa sublime humildade, o brilho da festa grandiosa do dia que hoje solemnizamos.

Excelso "Agostinho" eis o meu pequenino coração aos vossos pés, tire de elle o que fór de bom e leve convosco, como prova de sincera affeição, amor, carinho e respeito.

Salve! tres vezes salve! Excelso "Agostinho".

NILVS.

Salve 5 de Maio de 386

Data gloriosa esta que registra nos fastos da historia do Christianismo, o triumpho mais completo, a victoria mais brilhante da Fé contra os perniciosos effeitos da impiedade!

Sim, essa conquista do bem contra o mal, esse facto que nos lembra a entrada de Agostinho no templo augusto e sacrosanto do christianismo, repudiando as doutrinas do paganism, é uma das provas mais sublimes que o Senhor Todo Poderoso tem dado aos seus servos, fazendo-nos conhecer quão extraordinario é o seu amor por suas creaturas.

Agostinho, predestinado, aliás, para ser o maior dentre os defensores e propagadores da doutrina ensinada pelo Bom o Divino Mestre, depois de ter recebido intellectual e moralmente os elementos indispensaveis para o cumprimento da missão que lhe estava reservada sobre a terra, foi, n'esse dia memoravel que a humanidade christã alegremente festeja, advertido de que chegada era o occasião de dar aos seus irmãos necessitados o pão sagrado da caridade, synthetisado nos ensinamentos de seu saber e no amor que a mã-cheias deveria distribuir com os infelizes e opprimidos.

A vontade do Senhor manifestase então do modo o mais brilhante que a imaginação humana jamais poderá conceber: Agostinho, tocado por um raião de luz divina, abraça-se ao estandarte da verdade e inicia a sua vida apostolica pondo em evidencia os dotes excepcionaes de seu espirito, tornando-se ao mesmo tempo tanto maior defensor, e doutrinator dos seus principios quão pequenino e humilde para a pratica de caridade e do amor.

Oh! Mensageiro do bem! irradição desse Sol que immerge de luz os espaços infinitos do Universo!

Ensinae-nos os segredos das virtudes santas; mostrae-nos esse caminho luminoso que nem todos encontram e que é o unico por onde se

elevam os espiritos ás alturas e onde Justo, Sereno, Doce e Humilde para o Consolador de todas as dores, o Bom e Divino Cordeiro, espargindo sobre os mundos infinitos os effluvios de seu amor e de sua graça.

E, nós que desejamos e queremos viver de Jesus e para Jesus, possamos vos imitar um dia, oh! divino Mensageiro, e que o Pae Extremosissimo permita que no trabalho santo de sua seara benedicta encontremos a luz e força de que necessitamos para, vagarosamente embora, chegarmos a essa morada ultima—a Jerusalem prometida.

SERVVS.

5 de Maio de 386

Mais rale o bordão do ignorante humilde que a pena do sabio orgulhoso.

"Agostinho"

Da simples leitura d'esta sentença resulta um absurdo, entretanto se procurarmos comprehender em espirito e verdade o ensinamento que encerra chegaremos a uma conclusão diametralmente opposta.

E' por nos parecer tel-a comprehendido assim, é que ousamos leva-la ao conhecimento dos nossos irmãos.

Tomada a lettra desse ensinamento teremos um attentado a sciencia, avança incontestavelmente poderosa para o descobrimento e elucidación da verdade e Agostinho que pelo seu adiantamento espirital comprehende hoje melhor do que nunca a necessidade do progresso intellectual, base de todos os outros, não proferiria de certo essa sentença se outra não fosse a sua interpretação.

Elle consagrado polymathico pela humanidade, jamais negaria a grandeza e a belleza dos resultados decorrentes das investigações dos sabios em todos os ramos da sciencia humana, porque essa negação importaria no maior attentado á lei immutavel do progresso, reduzindo á funcões secundarias, a intelligencia, da qual depende a nossa felicidade.

Não, Agostinho, o fiel cumpridor da Lei de Deus, o trabalhador incansavel da sua vinha, cujos ingentes esforços em prol de sua divulgação estão exuberantemente patenteados na collaboração assdua que presta a todos os trabalhos espirituos, facilitando aos bem — intencionados á comprehensão das verdades divinas em uma linguagem tão clara e convincente quando simples e humilde jamais concorreria para o desequilibrio da harmonia universal.

O que nos quiz ensinar, é: que para chegarmos a Deus, fonte perenne do Bem, não basta a sciencia, é necessario allia-la a humildade, porque aquelle que pretender caminhar só pela sciencia não encontrará por maiores que sejam os seus esforços, a portaque dá ingresso para Elle por que está só se abrirá nos rogos da humildade, nunca porém, a sciencia orgulhosa.

O preclaro Agostinho querendo patentear ainda uma vez o seu amor e o desejo de nos ver caminhar para Deus nos deu esse grandioso ensinamento, sem duvida, para nos prevenir que não deveriamos deixar nos arrastar pela sciencia esquecidos que um dia teremos de comprehender como elle comprehendau que para Deus só se caminha pela humildade.

Elle amoroso como é, comprehendendo por experiencia propria os soffrimentos que passou e

desejando nos poupal-os veio nos dizer: *filhos se desejaes caminhar para Deus, sede humildes*

Se a sciencia por si só fosse o bastante para chegarmos a Deus o excelso Agostinho a Elle teria chegado quando se deixou eleriar nas azas da sciencia; quando pela sua eloquencia de eximio tribuno era glorificado nas praças publicas:

Mas, a prova do contrario temos, sabendo, que apesar dos seus voos terem atingido a alturas incommensuráveis, nada mais descortinou si não o que constitue puramente as sciencias terrenas e só no dia em que allian a humildade ao seu grande talento e que acossado pelos soffrimentos consequentes do orgulho e da vaidade sentio o arrependimento estar no coração é que pôde conceber Deus.

Desse dia em diante, em que vio raiar para si a luz da verdade que até então ignorava, voltando os olhos para o passado e almeando o futuro que lhe descortinava essa luz que assaz intensa, se fazia em seu espirito, comprehendendo que não era sem um fim sublime que o Pai lhe proporcionara a graça de tão invejavel talento, procurou empenhadamente e conseguiu applical-o de modo a corresponder a Sua vontade.

Comprehendendo Deus em toda sua pureza e o dever que temos de fazer a sua vontade, cumprindo fielmente a sua santa Lei, que é: *amal o sobre todas as cousas e ao proximo como a nos mesmos*, Agostinho que havia sido alvo de uma graça tão esplendorosa não se deteve um só instante em dar cumprimento a essa Lei.

Possuido dos elementos precisos, para dominar as tendencias que até então lhe pareciam indomáveis tal as raizes que nelle haviam creado, e resgatando todo o seu passado de faltas, tomando da tunica da humildade partiu em busca das preciosidades encerradas nesse thesouro de onde ha pouco havia irrompido a luz que desvendara-lhe os olhos á verdadeira sciencia.

A sentença proferida por elle, é pois, incontestavelmente um salutar aviso áquelles que pretendem conceber Deus só pela sciencia.

Não é que os sabios orgulhosos não concebiam Deus, elles o concebem, porem d'essa concepção pouco ou nenhum proveito lhes vem porque, pretendendo caminhar para Elle pelos resultados das investigações scientificas, não procuram aninhar nos corações a humildade que lhes proporcionará meios de obter o que só pela sciencia é impossivel.

O effeito das graças que o sabio orgulhoso recebe do Pai são neutralizadas pelo orgulho que os domina fazendo os attribuir sempre a uma outra causa que não Deus, aquillo que sentem, embora não possam satisfactoriamente definir essa causa.

O ignorante humilde porem, com quanto não possa traduzir por palavras a concepção que tem de Deus, todavia, O comprehende melhor, porque, sempre que um facto bom se passa com elle agradece ao Pai a esmola recebida por attribuir a Elle a causa de todo o bem.

E, que a humildade é um elemento de atracção, é como que uma corrente cujos extremos estão no Pai e no filho.

O sabio orgulhoso, pretende pregar a doutrina exemplificada por Jesus mas obedecendo ao orgulho que o impossibilita de comprehendel-a em espirito e verdade, entende que lhe é facultado o direito de, deturpando-a, embora, accomodal-a as suas conveniencias para conservar intacto todo seu orgulho, procurando interpretal-a de modo que toda a pureza é sacrificada á sua vontade.

Não passa isso portanto de pretensão porque, os effeitos das suas theorias oriundas de uma fonte impura jamais poderão se transformar em agua christalina que cahindo nos corações dos seus irmãos lave os das suas impurezas.

Mas, contrario é o proceder do ignorante humilde, não podendo traduzir por palavras o que sente, o faz pelo exemplo, conformando-se resignadamente com a vontade de Deus, sendo na familia como na sociedade um elemento poderoso de amor e de paz, um exemplo vivo dos preceitos estabelecidos na Divina Lei.

O sabio orgulhoso, querendo conquistar por todos os meios a posição que idealison e não se conformando com as decepções a que tudo está sujeito, revolta-se, plantando na familia a desordem e a desunião cujos resultados se refletem directamente na sociedade da qual ella é parte constituinte.

Jesus disse: *queris ser grande humilhai-vos*, aquelle, pois, que deseja ser grande sem a humildade não o conseguirá realmente porque, Jesus se referiu ao espirito e este só se elevará pela humildade, portanto, toda grandeza, que não tiver por fundamento a humildade não é mais que uma grandeza apparente.

O sabio orgulhoso nada admitindo fóra da sciencia exclue da communhão social aquelles que não se acham em igualdade de saber, concorrendo dessa forma para o desmembramento da familia e consequentemente da sociedade.

O ignorante humilde, considerando todos irmãos concorre para a fraternidade universal, destruindo com o seu proceder os preconceitos que não são mais que orgulho e vaidade.

O sabio orgulhoso transforma a pena em instrumento de martyrio, preparando de seu proprio punho a estrada que tem de trilhar, porque sendo como todos os homens o factor da sua felicidade ou desgraça e não comprehendendo a Divina Lei de cujo cumprimento depende a felicidade, deixa-se levar pelas miragens do orgulho porta larga para a entrada do mal, portanto da infelicidade.

Os seus olhos vendados pelo orgulho que fascina e estimulado por elle, não pode comprehender os obstaculos que embarçarão a sua passagem impossibilitando-o de chegar ao seu objectivo.

Apenas concebe um plano, suppõe immediatamente realisavel, embora, materialmente veja ou comprehend a sua enexequibilidade e quando a triste realidade do insuccesso o surprehehe e julga-se impossibilitado de proseguir, longe de retroceder e meditar sobre o insuccesso, persiste, sempre fascinado pelo orgulho, recusando assim, talvez que o aviso do Alto aconselhando-o que não deve proseguir.

Contrario ainda é o proceder do ignorante humilde, que apoiado no seu bordão e já experimentado pelos soffrimentos, procura conhecer das sinuosidades da estrada, desviando-se cautelosamente dos embaraços que por ventura encontra. Submettendo sempre á vontade do Pai, os seus desejos, espera pacientemente o resultado d'elles.

Convictos, embora, da distancia que nos separa da verdade encerrada no valor do *bordão do ignorante humilde*, mesmo assim, como um preito de homenagem ao seu Autor, viemos recitar aos nossos irmãos o que de bom por ventura houver na nossa interpretação, e a Elle, a intenção que tivemos de repartir com todos do sublime ensinamento contido em as suas palavras, pedindo-lhe que esclareça os nossos espiritos de modo, a podermos comprehendel-o em toda sua essencia.

AURELIO.

A' AGOSTINHO

Uns te dão flores, outros palmas, tantas, que á estrada, agora, por onde te vens, parece Uma via-lactea de perfume e prece Como querendo te beijar as plantas.

Maio 1902.

JOSÉ DE PAULA.

Regeneração

O que te pode dizer, Agostinho, um dos ultimos dos teus discipulos?

Onde encontrar elementos de que não disponho, para dizer ainda que pallidamente o que fostes e o que és?

Como descrever a sublimidade da tua regeneração, esse facto, tão evidente da misericordia do amorosissimo Pae?

Nada, nada, te posso dizer, que represente uma saudação digna de te ser consagrada.

Pudesse, expurgar do meu coração os sentimentos máos e estendel-o aos teus pés no dia, de hoje, como um alvo manto, homenagem as tuas excelsas virtudes.

M. FRANÇA.

Ave! Agostinho!

Se ao grande, nobre e generoso deve o agradecido humilde e pequenino tributos santos de gratidão e amor, subam a teus pés excelso mestre, amoroso e dedicado amigo, dos nossos corações agradecidos o mais puro aroma das mimosas flores que n'elles has ajudado a cultivar por teus conselhos, afagos e caricias no sempre bello jardim dos Evangelhos de Jesus Que da aureola purissima do Divino Mestre sempre se irradie sobre tua luminosa fronte meigo e carinhoso Agostinho, os raios de luz que profusamente destribuas como balsamo ás dores e inspiração áquelles que procuram te imitar no amor a Deus e ao proximo.

Salve! tres vezes salve! ao teu querido nome!

Os servos pequeninos de José, o carpinteiro.

5 de Maio

Carinhoso Agostinho!

No meio do grandioso concerto, com que os filhos da Verdade celebram hoje, a vossa alliança com o Divino Mestre, por certo não poderá chegar até vós, a humilissima homenagem, do ultimo dos vossos guiados.

Não porque lhe falte, a vossa indulgencia, mas porque é impossivel a seu espirito tão carregado de impurezas atravessar a etherea atmosphera luminosa que vos cerca.

Porem, humilde Agostinho, virei mesmo sem ser presentido, espargir a vossos pés, as flores do ramilhete que pude formar em meu coração— a gratidão.

INFIRMUS

Ao querido filho de Monica

Permitti excelso Guia que um dos vossos pequenos guiados, hoje, que a humanidade christã solemnisa o facto grandioso da vossa conversão ao christianismo entoando hossanas esqueça que tivemos de repartir com todos do sublime ensinamento contido em as suas palavras, pedindo-lhe que esclareça os nossos espiritos de modo, a podermos comprehendel-o em toda sua essencia.

A graça sublime que ha 16 seculos abriu para vos o caminho da man-

são dos justos, não foi a primeira e nem sera a ultima, ella se reproduzirá tantas vezes quantas forem precizes para chamar ao apriso do Senhor, aquelles, que como vós tiverem de legar a prosteridade os exemplos da possibilidade de se entrar na porta estreita da verdadeira vida, quando impellidos pela vontade indomita de testemunhar ao Pai o reconhecimento, aninhar no coração os sentimentos que nos approximam d'Elle— a humildade.

A excepcionalidade do facto grandioso da vossa conversão, está, na deficiencia de meios de comprehensão d'aquelles que suppõem que o Pai abriu para vós uma excepção permitindo, que pela sanção de um privilegio entrasse no templo do christianismo e pouco tempo depois no Reino de sua Gloria.

Este vosso pequeno guiado, que longe e muito longe esta de avallar e comprehender a graça de que fostes alvo, banio do coração essa suposição, porque ella derogando a Lei de Deus em seus fundamentos a igualdade, exclue d'essa mesma graça toda a sublimidade vos apresentando aos olhos da humanidade, um vencido e não um vencedor. Sim Agostinho, bondoso guia, até aquelle glorioso dia de 5 de Maio de 830, e reis um vencido do erro, um presoneiro da carne, um illudido do orgulho, mas d'aquelle dia em diante fostes um vencedor pelo arrependimento: um liberto dos grilhões da materia, pela humildade um convicto da existencia e do poder de Deus nosso Creator e Pai, pela graça recebida.

Vós, que tinheis de legar aos vossos irmãos esse sublime exemplo de regeneração, depois de um passado tão peccaminoso precizaves de uma graça tão grande que destruindo pela raíz os germens do mal imprimisse em todo o vosso ser os sentimentos para, nos legando esse mesmo exemplo, excluísse d'elle toda ideia de privilegio.

Se grandes foram as vossas faltas, immensa, foi a vontade que tivestes, depois da conversão, para resgatando-as, substitui-as por acções, que como preces fervorosas subissem ao Pai symbolisando a vossa gratidão.

Para que tivesses o merito das obras que fizestes, após a conversão seria necessario que fazendo-as tivesses a comprehensão nitida da liberdade ampla que vos era concedida pelo Pai para trabalhar em sua sacratissima seara.

Se alguma coisa vos prendia, não era de certo o Pai, mas, sim o escrupulo com que procedias, o amor e humildade com que pautavas o vosso procedimento.

Hoje, glorioso Guia, que o teu espirito da Mansão dos justos contempla a magestade do Creator, hoje que luminoso espargim por sobre nós as verdades divinas, permitti que em pensamento possamos ir até vós e ainda uma vez e sempre dizer: salve! salve! salve! Glorioso vencedor de Milão.

ALCEU

EXPEDIENTE

Accita collaboração que obedeça ao seu programma.

Os artigos enviados a redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicadas.

Pede-se encarecidamente a todos os irmãos que receberem este periodico, o obsequio de accusarem o seu recebimento, afim de regularisar-se a sua distribuição.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Ernesto Mattozo, á rua Amelia n. 40.

Estação de Todos os Santos.